

Urtica dióica

Queda de cabelos, Unhas quebradiças, Astenia, Gota, Retenção de água, Má disposição, Tratamento das vias urinárias, Aparelho respiratório, Catarros gastrintestinais, Adjuvante no tratamento da diabetes.



Se tratando de fitoterápico:
Nome científico: Urtica dioica
Família: Urticaceae
Parte utilizada: toda a planta

Classificação científica

Reino: Plantae
Divisão: Magnoliophyta
Classe: Magnoliopsida
Ordem: Rosales
Família: Urticaceae
Gênero: *Urtica*
Espécie: ***U. dioica***

Princípio ativo: Taninos; Fenilpropanóides: álcool himivanílico e epoxilignanos; Fitosteróis: β -sitosterol, campesterol e estigmasterol; Heterosídeos Esteroidais; Escopoletina; Lectinas, Flavonóides e Cumarinas (Alonso, 1998). Acetilcolina, acetofenona, ácido acético, ácido fórmico, ácidos graxos, ácido ascórbico, betaina, carotenóides, clorofila, fitosterol, histamina, lecitina, mucilagem, nicotina, óleos voláteis, quercetina, sais minerais (S, Si, K, Fe, Ca, Na), secretina, serotonina, sitosterol, substâncias histamínicas, taninos, a-tocoferol e violaxantina, vitaminas A, C, B2 e B5.

Sinonímia: **Nettle P.E.**, Urtica angustifolia Fisch. ex Hornem; Urtica aquatica Liebm.; Urtica bollaie Kanitz; Urtica diplotricha Phill.; Urtica eckloniana Bl.; Urtica galeopsifolia Wierzb. ex Opiz; Urtica glabrata Clem. ex Vis.; Urtica gracilis Aiton; Urtica hispida DC.; Urtica hispidula Cariot; Urtica kioviensis Bogowitch. Urtica major Garsault; Urtica major Kanitz; Urtica mexicana Bl. Urtica procera Muhl. ex Willd.; Urtica pseudo-dioica Steud.; Urtica pubescens Ledeb.; Urtica radicans Bolla; Urtica sicula Gasp. ex Guss.; Urtica submitis Boiss.; Urtica urens



vendas@farmacam.com.br



whatsapp (21) 98493-7033



Facebook.com.br/farmacam



Instagram.com.br/farmacam

maxima Tourn (Soares, 2000).

Nomes populares: urtiga, ortiga, ortiga mayor, ortie (em francês), ortica comune (em italiano), urtiga maior (Português) (Alonso, 1998), Grande urtiga, urtiga dióica (Sallé, 1996), Urtiga mansa (Brasil) (Reader's Digest, 1983), Grande ortie (França), stinging-nettle (Inglaterra).

Introdução:

A Urtiga foi muito utilizada na antiguidade. O efeito rubefaciente de suas folhas ao serem esfregadas por todo o corpo, proporcionava calor e abrigo necessários para suportar as inclemências do inverno. Sua designação botânica Urtica deriva da palavra oburendo, a qual significa "queimante" (Alonso, 1998).

Finalidade terapêutica:

A Urtiga é indicada para **queda de cabelos, unhas quebradiças, astenia, gota, retenção de água, má disposição** (Sallé, 1996). É usada no **tratamento das vias urinárias, do aparelho respiratório, dos catarros gastrintestinais, como adjuvante no tratamento da diabetes**. Facilitam as trocas metabólicas, estimulam a atividade das glândulas endócrinas e a produção de glóbulos vermelhos (Stodola, 1990).

Os fitoextratos são os fármacos mais utilizados na Europa para o tratamento da hipertrofia prostática benigna, sendo a Alemanha o país que maior quantidade de pacientes se submete a esse tipo de tratamento (ao redor de 90%). O extrato de raiz de Urtiga administrado em cápsulas (em doses de 600 mg/dia durante 6 a 8 semanas) tem resultado eficaz no **tratamento da hipertrofia prostática benigna** (Vandierendounck E. et al., 1985; Vontobel H. et al., 1985; Montanari e. et al., 1991 apud Alonso, 1998) sendo este efeito sinergizado com o Pygeum africanum (75 mg/dia) através de testes duplocego feitas em 63 pacientes. Esta combinação produziu melhorias sintomatológicas mais rápidas e com menor volume residual post-miccional que utilizando o Pygeum africanum somente (Krzeski T. et al, 1993 apud Alonso, 1998).

O mecanismo de ação envolvido na redução da hipertrofia prostática benigna está principalmente relacionado com a inibição da enzima 5- α -redutase, a qual converte a testosterona num composto dez vezes mais potente: a 5- α -dihidroxi-testosterona. Outro mecanismo proposto está relacionado a uma possível interação dos princípios ativos da Urtiga com as proteínas séricas transportadoras de andrógenos, o que modificaria a concentração dos andrógenos livres (Schmidt K., 1983 apud Alonso, 1998).

Comprovou-se também que os **componentes não hidrófilos da Urtiga**, principalmente os **fitosteróis**, inibem a atividade Na⁺-K⁺/ATPásica da membrana prostática, reduzindo desta forma o metabolismo celular e inibindo o crescimento da próstata (Hirano T. et al., 1994 apud Alonso, 1998).

Recentes estudos confirmam a **atividade antiinflamatória** proporcionada pela Urtiga através da ativação do sistema complemento, demonstrado pelo PAF-teste de indução de excitose, destacando-se a ação principalmente da histamina (Tunón et al., 1995 apud Alonso, 1998). As lectinas, portanto possuem um papel importante já que apresentam atividade antiinflamatória e aglutinante eritrocitária por um lado e atividade estimulante da proliferação de linfócitos pelo outro (Shibuya N. et al., 1986 apud Alonso, 1998).

Existem vários trabalhos que alegam o uso da Urtiga na **eliminação do ácido úrico**, devido provavelmente a ação dos flavonóides (Weiss R. 1980 apud Alonso, 1998).



O mecanismo inibitório da enzima 5- α -redutase somado ao efeito vasoativo dos pêlos urticantes da Urtiga têm sido validado como importantes no tratamento da **alopécia**. (Alonso, 1998).

Indicações:

- Queda de cabelos
- Unhas quebradiças
- Astenia
- Gota
- Retenção de água
- Má disposição
- Tratamento das vias urinárias
- Aparelho respiratório
- Catarros gastrintestinais
- Adjuvante no tratamento da diabetes

Dosagem:

Uso interno:

- Extrato Seco (5:1): **0,5-1 grama ao dia** (PR, 1998);
- Decocção: 50 g/l. Ferver por 10 minutos. Tomar 4 xícaras por dia (PR, 1998);
- Extrato Fluído (1:1): 50 gotas, uma a três vezes ao dia (PR, 1998);
- Tintura (1:5): 50-100 gotas, uma a três vezes ao dia (PR, 1998).

Contra-indicações:

Gestantes e portadores de edema causado por problemas cardíacos ou renais.

O decocto das raízes podem irritar a mucosa gástrica.

É contra-indicado o uso nas insuficiências cardíaca e renal e na gastrite. Extratos de Urtiga têm sido apontados como agentes uterotônicos em ratas (nas doses de 250 mg/kg), e desta forma não deve ser administrada durante a gravidez (Sharma B. et al.,1983; Broncano F. et al., 1987 apud Alonso, 1998).

Referências:

- Fabricante
- Teucher T, et al. Cytokine secretion in whole blood of healthy subjects following oral administration of Urtica dioica L. plant extract. *Arzneimittelforschung* 1996 Sep;46(9):906-10.
- ALONSO, J. R. Tratado de Fitomedicina. Editora I sis. 1998.
- CORRÊA, M. PI O. Dicionários das Plantas Úteis do Brasil. Imprensa nacional, 1952.
- PR Vademécum de Precipcion de Plantas Medicinales. CD-ROM. 3º Edição.1998.
- SALLE, JEA_-LUC. O Totum em Fitoterapia: Abordagem de Fito-Bioterapia. Editora Robe. 1996.
- STODOLA, J. VOLAK, J. Plantas Mediciniais. Editora Inquerito. 1990.
- READER'S DIGEST, Segredos e Virtudes das Plantas Mediciniais. 1999.
- Obertreis B, et al. Ex-vivo in-vitro inhibition of lipopolysaccharide stimulated tumor necrosis factor-alpha and interleukin-1 beta secretion in human whole blood by extractum urticae dioicae foliorum. *Arzneimittelforschung* 1996 Apr;46(4):389-94. Published erratum appears in *Arzneimittelforschung* 1996 Sep;46(9):936.
- Riehemann K, et al. Plant extracts from stinging nettle (Urtica dioica), an antirheumatic remedy, inhibit the proinflammatory transcription factor NF-kappaB. *FEBS Lett* 1999 Jan 8;442(1):89-94.
- Obertreis B, et al. Ex-vivo in-vitro inhibition of lipopolysaccharide stimulated tumor necrosis factor-alpha and interleukin-1 beta secretion in human whole blood by extractum urticae dioicae foliorum. *Arzneimittelforschung* 1996 Apr;46(4):389-94. Published erratum appears in *Arzneimittelforschung* 1996 Sep;46(9):936.
- Chrubasik S, et al. Evidence for antirheumatic effectiveness of Herba Urticae in acute arthritis: a pilot study. *Phytomedicine* 1997 4:105-108.